

A PRESENÇA DO VOCALISMO EM *MEMES* BRASILEIROS: CONTRASTE ENTRE A DESCRIÇÃO NORMATIVA E USO

THE PRESENCE OF VOCALISM IN BRAZILIAN MEMES: CONTRAST BETWEEN NORMATIVE DESCRIPTION AND USAGE

Marta Lídia Linhares Pereira

<https://orcid.org/0009-0004-7518-3881>

Universidade Federal de Campina Grande

linharesmartalidia@gmail.com

Jaíne Gomes dos Santos

<https://orcid.org/0009-0002-1892-8846>

Universidade Federal de Campina Grande

jaine.gomes.88@hotmail.com

Denise Lino de Araújo

<https://orcid.org/0000-0002-5426-340X>

Universidade Federal de Campina Grande

denise.lino@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este trabalho objetiva apontar o fenômeno do vocalismo como uma característica do português brasileiro, observando sua ocorrência em *memes*. O trabalho consiste em observar esse fenômeno a partir da descrição gramatical normativa em contraste com situações de uso, especificamente em *memes*. Embasamo-nos nos estudos em Bechara (1997) sobre a abordagem com a prescrição normativa acerca deste assunto e em Castro (2022) acerca destas tendências do português brasileiro de origem africana. Trata-se de um estudo documental, cujo *corpus* é composto de 5 *memes*, 4 deles foram coletados no X e 1 no Facebook. Os resultados indicam o acréscimo da vogal *i*, alterando a grafia original de palavras nos *memes* através da eliminação dos encontros consonantais (tm, pn, bs, bj, ps), ilustrando tipicamente a fala dos brasileiros que se opõe à normatividade gramatical. Com base na análise dos dados, refletimos sobre a apresentação do tema no ensino médio, e elaboramos, a partir 2 *memes*, uma proposta didática que visa levar o estudante a refletir sobre uma explicação para este uso que deve ser observado em suas particularidades de modo a desconstruir a noção equivocada de “erro”.

Palavras-chave: Vocalismo. Português Brasileiro. Ensino de Língua Portuguesa.

Abstract: This study aims to point out the phenomenon of vocalism as a characteristic feature of Brazilian Portuguese, analyzing its occurrence in memes. The study consists of observing this occurrence from the normative grammatical description in contrast to situations of use, particularly in the context of memes. We draw on Bechara's (1997) work regarding normative prescription approach to this subject and Castro's (2022) on the tendencies in Brazilian Portuguese of African origin. This is a documentary study, with a corpus comprising five memes, four of which were collected from X and one from Facebook. The results indicate the addition of the vowel "i", which alters the original spelling of words in the memes by eliminating consonant clusters (tm, pn, bs, bj, ps), that is typically observed in the speech of Brazilians who oppose grammatical normativity. Based on the data analysis, we reflect on the presentation of the topic in high school and, using two memes, propose a didactic approach that encourages students to reflect on an explanation for this usage, which must be observed in its particularities in order to deconstruct the mistaken notion of "error."

Keywords: Vocalism. Brazilian Portuguese. Portuguese language teaching.

Introdução

O português padrão, detentor do prestígio social, tem sua fixação como referência de escrita a partir de normas prescritas através das gramáticas normativas que supõem uma língua homogênea a ser usada em todas as situações de comunicação e por qualquer usuário da língua. As gramáticas normativas são compêndios que apresentam o conjunto de regras que descrevem uma língua padronizada e idealizada com o objetivo de ensinar as formas ideais de “se escrever e falar bem” o português. Essa perspectiva é reforçada, e de certo modo imposta, por meio do sistema escolar da sociedade brasileira, no qual o componente língua portuguesa tem como objetivo ensinar as regras descritas por essas gramáticas.

Porém, a modalidade falada da língua portuguesa acaba sendo excluída desse tipo de descrição, visto que nela são encontradas formas e expressões que são identificadas como “erro” diante das bases consolidadas pelo “bom uso da língua” na perspectiva citada. É nesse sentido que Couto (1987) frisa a questão de que a narrativa sobre a história da nossa língua não levou em conta a fala dos trabalhadores, dos indivíduos que moram em regiões interioranas, dos nordestinos, pois somente a elite econômica foi considerada. É por essa razão que surge a dificuldade na aprendizagem do português culto, haja vista seus aspectos divergentes do falar cotidiano.

Considerando essas questões de oposições entre o português normativo e o português real utilizado pelos usuários, este estudo pretende apontar o fenômeno do vocalismo no português brasileiro, a partir de *memes*, contrastando as explicações da gramática normativa e dos estudos linguísticos que admitem influência das línguas africanas no nosso idioma.

Desse modo, este trabalho se encontra dividido em quatro seções: a primeira consiste numa contextualização acerca da regra gramatical no tocante à temática considerada nesta investigação, em contraste com a descrição de estudos linguísticos. Na segunda seção, descrevemos a metodologia de geração e análise dos dados. A terceira seção apresenta a análise de dados e sua discussão a partir dos contrastes observados entre o *corpus* e a gramática tomada como referência. A quarta seção introduz uma reflexão sobre como trabalhamos essa temática com propostas de atividades para a sala de aula, considerando o gênero em questão (*meme*). Por fim, estão as considerações finais apresentando as conclusões acerca da investigação e os apêndices com propostas de atividades para o ensino do assunto referenciado.

1 A noção de vocalismo segundo a perspectiva gramatical e os estudos linguísticos

Esta seção aborda como a gramática tradicional enxerga a presença do vocalismo, a partir da leitura de um exemplar de referência – Bechara (1997). Em seguida, apresentamos como o fenômeno é visto por teóricos que estudam as tendências do português brasileiro.

A gramática escolhida para tal análise descreve como encontros consonantais são o encontro imediato de duas ou mais consoantes em um mesmo vocábulo. Mais especificamente esses encontros são os disjuntos, ou seja, que se dão entre uma sílaba que termina por consoante imediatamente seguida por outra que se inicia por consoante, tal como em rit-mo, ad-vogado, ob-jeto, ab-soluto, apocalip-se.

Todavia, chama atenção nessa descrição o fato de o referido compêndio dar uma atenção especial a esse tipo de encontros consonantais, que são largamente pronunciados como se entre eles houvesse a vogal *i* intercalada, formando uma outra

sílaba. A explicação para esse fenômeno é “pronúncia despreocupada”. O tópico traz alguns exemplos: “advogado e não adivogado ou adevogado; admirar e não adimirar; afta e não afita; pneu e não peneu; indigno e não indíguino” (Bechara, 1997, p.41). Desse modo, identificamos que a gramática em referência ignora a intercalação de vogais no português brasileiro, justamente por se fundamentar no português de Portugal. Por ser uma gramática normativa, já esperávamos que a abordagem sobre tal assunto se comportasse de tal maneira, uma vez que pautada num conjunto de regras prescritivas, essa gramática tende a rejeitar todas as variedades linguísticas que não estejam fincadas nessas regras.

Compreendemos que a apresentação da variedade culta na escola é algo imprescindível para a formação dos alunos, principalmente no que tange aos efeitos provocados na sua constituição cidadã e futuramente, profissional. Se o sujeito pretende, por exemplo, reivindicar seus direitos num órgão público através de um documento escrito, é fundamental que ele evite escrever termos do tipo “indíguino”, porque tal forma não corresponde ao que é exigido para a situação formal. Da mesma maneira, em seleções para um concurso, em que o candidato não deverá escrever palavras grafadas como “adivogado” ou “adimirar”, numa redação ou numa resposta discursiva, dado que o sistema responsável pela avaliação irá subtrair pontos e chegar até a desclassificar o candidato por tal inadequação.

Com esses exemplos, buscamos mostrar que a gramática normativa é essencial no sentido de exigir que o aluno saiba se comportar adequadamente perante contextos de formalidade, a fim de afetar positivamente sua atuação em demandas que solicitam este uso específico. No entanto, tecemos uma crítica em relação a como esse ensino é dado nesses manuais: citando outras variedades num tom depreciativo. Pontuamos, considerando os estudos de Bagno (2004), que o ensino da norma-padrão muitas vezes é realizado num plano de preconceito, porque apresenta suas regras, mas sempre com o objetivo de diminuir as demais variedades mostrando-as como “feias, erradas e estropiadas” (p.158).

O problema não está em explicar para os estudantes uma maneira nova de utilizar a língua, isto é positivo para as práticas sociais dos alunos, seja na fala ou na escrita. A questão é que esse ensino não pode ser acompanhado de padrões dicotômicos entre “certo, bonito” e “errado, feio”. A aprendizagem da língua portuguesa deve estar alicerçada, sobretudo, num panorama de respeito aos direitos linguísticos dos alunos. É necessário desenvolvermos essa consciência de que é possível ensinar o novo, o diferente, sem desvalorizar aquilo que já é conhecido e praticado fora da escola.

Analisando os estudos acerca das características linguísticas brasileiras, compreendemos, a partir de Castro (2022), que esse uso condenado pela gramática é chamado de vocalismo e reverbera uma herança das línguas africanas de origem banto. Em outras palavras, o português brasileiro está ancorado na acomodação do sistema “CV (consoante vogal) das línguas do grupo banto restabelecendo, assim, na pronúncia do nosso idioma, o vocalismo do português arcaico” (Castro, 2022, p. 143).

A autora (2022) chama atenção para o fato de que nessas línguas africanas não há dígrafos nem sílabas fechadas por consoantes. Neste caso, ela cita o exemplo do português angolano em que a palavra “vidro” assume a escrita e pronúncia de “*vidulu*” (p.19). Esse exemplo de acrescentar a semivogal “u” depois das consoantes reverbera o uso brasileiro de destruir os encontros consonantais e tornar a articulação das palavras mais compreensível.

Esse é um ponto a se destacar, porque a nação brasileira, do ponto de vista fonológico, tende a falar mais pausadamente, valorizando a emissão das vogais, sem a pressa da *enunciação portuguesa*, esta que privilegia o aspecto consonantal na formação

do léxico português. Diante dessa perspectiva de ancestralidade, de acordo com Lucchesi (2001), podemos afirmar que é impossível negar o enorme legado dessas línguas, uma vez que os africanos escravizados formaram o maior grupo na mão de obra do nosso país, deixando marcas de sua *transmissão linguística irregular* em diversas partes do Brasil, considerando as mudanças nos ciclos econômicos.

Apesar do sistema escolar brasileiro não propagar as influências dos povos originários, dos povos africanos e de outros grupos de imigrantes (que não sejam somente dos portugueses) na nossa língua, sabemos que elas existem e têm sido reconhecidas por diversas pesquisas que valorizam a diversidade das etnias que participaram da construção do português brasileiro. Tendo percebido as visões diferentes acerca do vocalismo como uma característica do português brasileiro, passamos à seção de metodologia que apresenta o *corpus* utilizado na pesquisa e os procedimentos metodológicos para sua análise.

2 Metodologia

Os procedimentos adotados para a recolha do *corpus* e sua análise baseiam-se na abordagem qualitativa. Inicialmente, como espaço de coleta dos dados, delimitamos as redes sociais *X* (antigo *Twitter*) e *Facebook*. Optamos por analisar essas duas redes sociais devido ao papel central que essas plataformas desempenham na circulação e criação de *memes* no Brasil. O *X*, conhecido por seu formato de mensagens curtas, permite uma rápida viralização de *memes*, facilitando debates instantâneos e críticas sociais que podem se espalhar em questão de minutos. Por outro lado, o *Facebook* oferece um ambiente mais diverso, com grupos e comunidades dedicadas a diferentes tipos de humor e discussão.

A possibilidade de compartilhar *memes* em diferentes formatos como: imagens, vídeos e *GIFs*, permite uma interação mais detalhada. Ambas as redes sociais são ambientes propícios para a multimodalidade dos *memes*, combinando texto, imagem e contexto cultural, refletindo o gosto dos brasileiros por formas de expressão que misturam humor e crítica. Dessa forma, essas plataformas se tornam espaços, que mesclam entre entretenimento, e o compartilhamento de opiniões, reflexões sobre questões sociais, e até mesmo mobilizações coletivas. O gênero *meme* foi escolhido porque não representa um compromisso com uma escrita pautada pela prescrição gramatical. Outra razão para a preferência é a sua circulação frequente entre os adolescentes e jovens, bem como pelo fato de ser citado na Base Nacional Comum Curricular (2018) como um gênero digital a ser estudado nas escolas.

Nesse sentido, esta é uma pesquisa documental, conforme Moreira e Caleffe (2008). No caso dos *memes*, temos imagens e textos virais que circulam na internet, que apesar de serem produtos culturais não intencionalmente científicos, refletem práticas linguísticas e sociais significativas que podem ser tomados como objeto para investigação. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) ampliam essa visão ao destacar que documentos podem incluir tanto materiais escritos quanto não escritos, como filmes e imagens, o que se aplica perfeitamente aos *memes* digitais. Assim, a pesquisa documental de *memes* exige uma análise considerando a originalidade e o contexto desse gênero. A técnica de análise de conteúdo, que examina e interpreta informações registradas, permite a identificação de padrões e variações no uso da linguagem e na construção de significados culturais. Dessa forma, a pesquisa documental, que toma os *memes* como ponto de partida, não apenas complementa, mas também enriquece o entendimento das dinâmicas culturais e linguísticas contemporâneas.

Desse modo a seleção dos *memes* com a presença do vocalismo foi um processo planejado, visando garantir uma amostra representativa e relevante para a pesquisa. Inicialmente, realizamos uma busca em duas redes sociais populares: *X* e *Facebook*, utilizando palavras frequentemente vocalizadas no português brasileiro, como critério de busca. O objetivo era identificar *memes* que evidenciassem as práticas do vocalismo. Durante a triagem, observamos a maior presença do vocalismo em grupos consonantais, como em: "objetos", "abisoluta", "adevogado".

Tendo em vista a diversidade de *memes* produzidos nesses ambientes, utilizamos, para a coleta, dois critérios principais de ordem composicional: (i) a porção contextual dos textos deveria ser composta pelas semioses verbal e visual e (ii) deveria haver a presença do vocalismo de forma clara e concisa. Após essa triagem, quatro *memes* foram selecionados da rede social *X* e três do *Facebook*, resultando no total de sete exemplares que corresponderam aos critérios elencados.

A escolha final da quantidade de sete *memes* é explicada por uma exigência mínima da produção inicial do artigo que se deu no mês de maio de 2024. Nessa direção, é importante esclarecermos o contexto em que a análise foi realizada na disciplina intitulada "Estudos do português falado" no período 2023.2 da UFCG (campus de Campina Grande). Tal disciplina visava identificar os principais traços do nosso idioma, que se diferenciavam do português de Portugal.

Nesses estudos, procuramos, primeiramente, reconhecer as principais características do português brasileiro e de que forma essas características reverberavam-se em nossas práticas virtuais. Sendo assim, em todas as aulas recolhíamos exemplos do nosso universo cultural para discutirmos o assunto principal da disciplina. Nesse plano, a esfera das redes sociais (comentários de *Youtube*, *mensagens* de *Whatsapp*, vídeos do *Tik Tok*) se manifestou como um campo demasiadamente produtivo para a geração de *corpus* que comporiam as pesquisas realizadas pela turma. Com o propósito de delimitar nossa análise para a produção de um "mini-artigo" que foi solicitado na disciplina, optamos por nos concentrarmos no âmbito dos *memes*, por consideramos um gênero fértil para aquilo que pretendíamos investigar.

Após a coleta inicial, os *memes* foram classificados em dois grupos distintos: um destinado à análise do vocalismo (para contrastar com a gramática normativa) e outro voltado à proposta didática. Para a proposta das atividades didáticas, foram selecionados dois *memes*. O primeiro *meme*, composto de um arranjo visual e verbal, objetiva demonstrar o vocalismo de uma maneira divertida ao combinar a pronúncia clássica de uma palavra vocalizada com aspectos da personificação da advocacia no gato. O segundo *meme* retrata uma situação cotidiana com a qual os alunos possam se identificar, facilitando a conexão com suas experiências diárias. O intuito dessa abordagem é não apenas ilustrar as especificidades linguísticas, mas também promover uma reflexão mais significativa entre os alunos, tornando a compreensão e o envolvimento com o conteúdo mais acessível.

Tendo apresentado brevemente os aspectos metodológicos desta pesquisa, passamos agora às análises do *corpus*.

2.1 Apresentação do *corpus*

Figura 1 - Meme com o grupo Rouge



Fonte: Anderson Oliveira (2024)

Figura 2 – Meme sobre o processo de engordar

**Tô com tanto pineu
que já viro um
caminhão 🤔**



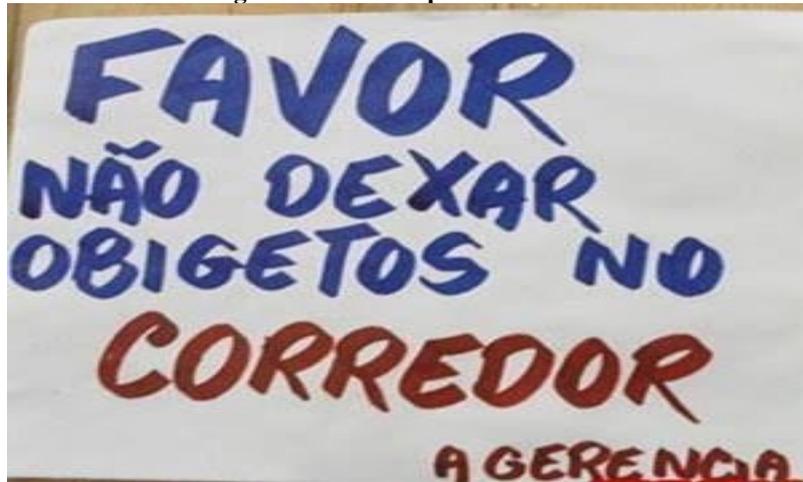
Fonte: Larissa Silva (2024)

Figura 3 - Meme da cantora Stefhany absoluta



Fonte: Larissa Silva (2024)

Figura 4 – Cartaz que virou meme



Fonte: Céu Marques (2011)

Figura 5 - Meme sobre o acontecimento no carnaval 2024



Fonte: Fernando Galvão (2024)

3 Análise fundamentada na tendência do PB em contraste com a gramática

O conjunto de *memes* apresentado foi analisado a partir de um olhar para as palavras: “ritimo”, “**pineu**”, “**abisoluta**”, “**obijetos**” e “Apocalip**ise**”, escritas tal qual a sua pronúncia no português brasileiro. Esses registros divergem da descrição da gramática normativa, tal como Bechara (1997), que admite ser este fenômeno o resultado de uma “pronúncia despreocupada” e não a clara **pronúncia vocálica** do português brasileiro, como bem demarca Castro (2022), por meio da definição de *vocalismo*.

Os dados demonstram que esse fenômeno ocorre com a intercalação da vogal *i*, alterando a grafia original da palavra e realizando a eliminação dos encontros consonantais acrescentando uma sílaba a cada palavra como: “**em ritmo, pineu, abisuluto, obijeto**¹, **apocalipise**²”. Essa intercalação das vogais é vista negativamente na gramática normativa, dando a entender que sua utilização denota uma produção desorganizada e relaxada, devendo, portanto, ser evitada. Além de ser vista de modo preconceituoso, como marca de pouca escolarização.

É nessa direção que constatamos que a gramática analisada ao separar as palavras em duas instâncias polarizadas (como demonstrado na fundamentação deste estudo) tende a apresentar as grafias e pronúncias ainda nessa visão de “erro e acerto”, como se a ocorrência de uma anulasse a outra. Contestamos tal fato a partir da defesa de que o ensino de língua portuguesa deve ser manifestado de maneira a aumentar a *bagagem linguística* do aluno e não diminuir para deixar somente aquilo que é imposto por um sistema gramatical prescrito como “o supremo/melhor e autossuficiente”.

Numa reflexão teórica e prática sobre essa questão, trazemos à tona as reflexões de Bagno (2004) que chamam atenção para o fato de que, por mais que a norma padrão seja uma construção idealizada/ utópica, ela continua sendo cobrada em todas as instâncias educacionais e seletivas, e não estudá-la poderá implicar em consequências não desejadas por qualquer pessoa que deseja ascender socialmente. Não queremos condenar a normatividade gramatical, nem negar sua importância para a vida dos alunos. Porém, reconhecemos que o sistema escolar deve colocar em pauta a ideia de que a principal forma, segundo Bagno (2004), de gerar um *empoderamento linguístico* nos alunos é apresentando todas as variedades linguísticas e seus funcionamentos de acordo com seus respectivos contextos de adequação, sem necessitar colocá-las numa hierarquia de “melhor” e “pior”.

A escola tem o papel de fazer os estudantes avançarem em conhecimentos, e saírem do senso comum, daquilo que já é conhecido e levá-los para um patamar evoluído de saberes que agreguem em sua vida como um todo. Diante dessa visão, compreendemos que o ensino de língua portuguesa não deve fugir desse parâmetro. Entretanto, tal ensino deve procurar formas de treinar os alunos para serem bilíngues no seu próprio idioma. Em outras palavras, é preciso alargar suas possibilidades linguísticas, de modo a despertar a consciência de que para usar uma opção na escrita ou na fala em um dado cenário formal, não se faz necessário “jogar no lixo”, apagar as outras formas que podem ser utilizadas em outros planos comunicacionais.

Essa didática parece ser mais eficiente no sentido de incentivar os alunos a aplicarem seu idioma de maneira mais versátil, ao contrário de insistir em impor uma ideologia:

¹ Grafado com G, seguindo o padrão usado em geladeira, por exemplo, que se escreve com G e não J.

² Grafado com um único S, quando seriam esperados dois SS.

[...] que menospreza as identidades individuais (afinal, falar errado é o mesmo que ser errado) e esmaga a autoestima dos cidadãos [...] que provoca na gente uma profunda auto-aversão, um sentimento de desgosto por nosso próprio modo de falar, de pensar, e mais uma vez, de ser (Bagno, 2004, p. 9-10).

Considerando tais reflexões, percebemos o quanto o papel do professor pode interferir na formação linguística dos alunos diante do trabalho com tais assuntos como, por exemplo o que está sendo focalizado nesta análise: o vocalismo. É interessante que, numa abordagem sobre encontros consonantais, o docente consiga articular os conhecimentos, tanto sobre aqueles vindos da normatividade gramatical, quanto aqueles que se referem à sua ocorrência real no português brasileiro.

No que tange à explicação do vocalismo brasileiro, Castro (2022) ressalta que as línguas africanas não utilizam sílabas fechadas por consoantes, se diferenciando assim do português de Portugal, que é conhecido, justamente, por sua característica consonantal. Em um destaque de seus estudos, a autora (op. cit) expõe um comentário importante: é comum a direção de novelas portuguesas convidar brasileiros para fazer a dublagem. Esse convite é feito em função do sotaque brasileiro ser mais compreensível pela emissão de todas as vogais.

Ainda sobre essa explicação, a autora destaca que alguns grupos de imigrantes (ex.: italianos e japoneses), que vieram para substituir os africanos, após o término da escravidão, não sentiram dificuldades na adaptação ao entrar em contato com o português brasileiro, provavelmente, porque já que também eram falantes de línguas vocalizadas. Com a ascensão social, esses grupos de imigrantes acabaram levando essas marcas vocalizadas para as classes médias e altas, como expõe Lucchesi (2001).

Assim, compreendemos que essa tendência do português brasileiro é de fato alicerçada a partir do contato com as línguas africanas do grupo banto e reforçada por outros idiomas diferentes no decorrer do processo de construção da nação brasileira. Mesmo apresentando uma grande oposição em relação à norma padrão, é fundamental deixar bem claro que o português brasileiro possui regularidades nessas variações, ou seja, não são casos aleatórios, há um padrão para esse uso.

Os exemplos citados podem representar esse ponto, pois observamos o acréscimo da vogal *i*, desfazendo encontros de consoantes em sílabas diferentes, resultando, assim, em mais uma sílaba claramente pronunciada e escrita como tal em situações nas quais não há compromisso com a escrita padrão, caso dos exemplos 1 a 3 e 5, ou casos nos quais presumivelmente não se sabe que a escrita padrão mantém o encontro consonantal, tal como pode ser inferido no exemplo 4.

Em suma, por meio da comparação entre o pequeno *corpus* aqui analisado e a descrição gramatical normativa, é notória a divergência entre o português ensinado nas escolas e o português realmente utilizado pelos brasileiros em propósitos comunicativos diversos. Nos casos em pauta, propósitos humorísticos, nos exemplos 1, 2, 3 e 5. E, no caso do 4, um propósito informativo indiciando que o vocalismo não é apenas um fenômeno humorístico, ainda que o cartaz tenha viralizado e se tornado um *meme*.

Há ainda nesse caso 4 uma adaptação ao “humor”, de valor questionável, quando o mesmo é tomado como fonte de riso exatamente pelo uso não padrão do português descrito pelas gramáticas normativas. O que podemos questionar aqui é: por quê rimos se o uso revela o português brasileiro contemporâneo, tanto pela vocalização quanto pela transcrição gráfica comum entre pessoas pouco escolarizadas? Tendo em referência essa análise, pensamos na possibilidade de apresentar esse tema a estudantes de ensino médio, a partir de um conjunto de atividades reflexivas, que apresentamos abaixo, a fim de contribuir para a construção de uma visão crítica da perspectiva normativa.

4 Reflexões sobre uma abordagem didática do tema

Com base na análise do tema, acreditamos que seja pertinente abordá-lo em sala de aula de maneira a propagarmos nas aulas de língua portuguesa o estudo do fenômeno de uma maneira dinâmica e interativa. Sendo assim, propomos duas atividades pensadas para uma turma de 1º ano de ensino médio, que foram elaboradas com o intuito de contemplar o tema através da leitura de *memes*.

É importante que a temática sobre o português brasileiro seja discutida sala de aula antes da aplicação das atividades, através de exemplos contrastantes da língua falada no Brasil e a falada na Europa.

A elaboração das questões (situadas nos apêndices) foi pensada com o intuito de trabalhar o fenômeno vocalismo dentro de uma perspectiva epilinguística. Nessa direção, exploramos os recursos multissemióticos dos *memes*, a fim de evidenciar que a construção de sentido se dá a partir da compreensão das diferentes semioses. Além disso, é possível identificar, a partir do apêndice, que trabalhamos as palavras “adevogado” e “adimita” considerando sua contribuição para o efeito de sentido nos exemplos, buscando estudar, principalmente, sua importância para o tom jocoso ou irônico próprio do gênero em questão.

Ainda nesta mesma perspectiva, também recomendamos que, durante a resolução das questões apresentadas, aos poucos, o docente apresente uma explicação científica para o fenômeno linguístico vocalismo, como um bom exemplo da “africanização” do português. As questões também buscam ressignificar o olhar do aluno em relação a essa característica do português brasileiro tão presente no dia a dia. Demonstramos que tal estudo pode ser visto como produtivo, considerando que muitos alunos expressam mais interesse nas aulas de Língua Portuguesa quando são apresentadas atividades e assuntos que dialogam com suas experiências linguísticas vivenciadas fora do meio escolar.

Neste trabalho, sugerimos, primeiramente, mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos sem trazer estereótipos de “certo” ou “errado”, mas sim valorizando suas experiências acerca desse uso vocalizado, para, posteriormente, discutir a problematização deste uso em contraste com a gramática padrão, identificando as palavras a partir do contexto de adequação ao lugar de comunicação. Logo, as questões das atividades buscam, de modo geral, conscientizar o estudante de que o fenômeno do vocalismo é uma característica típica do português brasileiro para todos os falantes, independente de faixa etária, condição social ou naturalidade, porém, não validado em situações de escrita formal.

Considerações finais

A investigação em questão buscou apontar através de *memes* a tendência do português brasileiro de vocalizar sílabas que terminam por consoante e são seguidas por outras iniciadas por consoante. Por meio da análise, podemos concluir que os *memes* ressaltam o fenômeno *vocalismo* através do acréscimo da vogal “i” nas palavras com encontros consonantais em sílabas diferentes, acrescentando, assim, mais uma sílaba à palavra, sendo esta uma das características do português brasileiro, descrita pela prescrição normativa como inadequada.

Com essa afirmação, não queremos dizer que a escola deva paralisar o ensino da variedade culta, até porque fazer isto implicará em diversos prejuízos na vida do aluno como cidadão e profissional. No entanto, acreditamos que essa instituição, através do

ensino de português, possa apresentar o vocalismo como uma ocorrência linguística natural em nosso idioma, que pode ser manifestada sem nenhuma proibição dentro de contextos mais informais. Por mais que gramática negue essa característica, a pronúncia de boa parte dos brasileiros o revela em situações do cotidiano, inclusive na escrita, tal como demonstraram os dados. Omitir esse fato é negar a própria realidade linguística existente em nosso país.

Nessa direção, é notório que as pesquisas provam que o nosso idioma vem ganhando características próprias usadas em todos os estratos sociais e que estas merecem ser analisadas e reconhecidas como um fator fundamental à construção de uma identidade linguística brasileira. Para a valorização desses usos, consideramos importante apresentá-los como conteúdo para as aulas de português, na tentativa de combater preconceitos e mergulharmos na ancestralidade da nossa língua.

Referências

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?:** um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa:** cursos de 1º e 2º grau. 36. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

CASTRO, Yeda Pessoa de. O Português do Brasil: ancianidade com africania. *In:* CASTRO, Yeda Pessoa de. **Camões com dendê:** o português do brasil e os falares afro-brasileiros. Rio de Janeiro: Topbooks, 2022. p. 234-277.

COUTO, Hildo Honório do. **O que é português brasileiro.** 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GALVÃO, Fernando. **x.com.** 15 de jul. de 2024. Disponível em: <https://x.com/FernandoGalvao5/status/1812954392527839463/photo/1>. Acesso em: 18 de jul. de 2024.

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000). **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 17, n. 1, p. 97–130, 2001.

MARQUES, Céu. **Correção: Favor não deixar objetos no corredor.** 13. agosto de 2011. Facebook: Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.facebook.com/linguaportuguesa07/photos/a.272563609424284/1081111215236182/?type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 05 de maio de 2024.

MOREIRA, Herivelto.; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2 ed. Rio de janeiro: lamparina, 2008. 245 p.

OLIVEIRA, Anderson. **x.com**. 18 de jul. de 2024. Disponível em: <https://x.com/Anderson228975/status/1813934100799181055/photo/1>. Acesso em: 20 de jul. 2024.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 14 set. 2024.

SILVA, Larissa. **x.com**. 16 de jul. de 2024. Disponível em: <https://x.com/larri58019/status/1813187098012168542/photo/1>. Acesso em: 18 de jul. de 2024.

SILVA, Larissa. **x.com**. 16 de jul. de 2024. Disponível em: <https://x.com/larri58019/status/1813181218713723285/photo/1>. Acesso em: 18 de jul. de 2024.

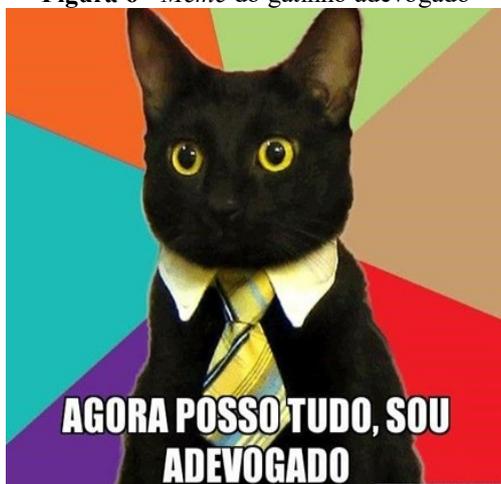
APÊNDICE

APÊNDICE A - ATIVIDADE I: ESTUDO ANALÍTICO DO VOCALISMO EM MEME BRASILEIRO

ATIVIDADE I

Leia o *meme* abaixo, observando seus aspectos visuais e linguísticos e responda as questões que seguem a imagem.

Figura 6 - Meme do gatinho adevogado



Fonte: Camila Vaz (2016)

- a) Utilizando seus conhecimentos prévios acerca do assunto referenciado, explique quais fatores verbais e não verbais contribuem para a construção humorística do meme. É esperado que nesta questão o aluno responda que a imagem do gatinho

engravatado (como recurso não verbal) e o uso da frase “agora posso tudo” na apropriação de uma fala comumente usada para referir poder (quando nem sempre de fato de tem). Além disso, a palavra “adevogado”, aqui grafada como recurso de inserção de vogal para gerar mais uma sílaba, tal como pronunciada por usuários de seguimentos sociais diversos no Brasil, também contribui para o humor do meme. Essa grafia remete a uma pronúncia normalmente associada a sujeitos de baixa escolarização. O efeito de humor está em associar-se a imagem do suposto profissional (altamente valorizada no Brasil e tida como uma profissão bem qualificada) a uma formação cuja qualidade é questionável ou duvidosa.

b) Você já ouviu a palavra “adevogado” alguma vez em seu cotidiano familiar, escolar ou em outros ambientes que você costuma frequentar? Se sim, comente.

Resposta pessoal.

c) Com qual objetivo a palavra adevogado foi utilizada no meme? Você acredita que se ela fosse substituída por “advogado” haveria uma mudança no sentido da mensagem principal?

Espera-se que o aluno observe que a inserção da palavra “adevogado” torna engraçado o meme porque ressalta um uso da fala observada entre usuários brasileiros de baixa escolarização. Sua transcrição releva preconceito linguístico. Se a palavra escrita fosse “advogado” haveria diminuição no humor do meme, uma vez que estaria de acordo com a regra da gramática padrão.

d) O emprego desta palavra em ambientes mais formais seria visto como um uso prestigiado ou não? Justifique sua resposta.

Nesta questão, o aluno é convidado a refletir que o uso da palavra “adevogado” é desprestigiado em ambientes mais formais, visto como “feio”, “deselegante”, “pobre”. Neste sentido, aproveitaríamos a situação para abordar o preconceito linguístico, mostrando que o uso da palavra não é errado, apenas inadequado para uma situação formal se levada em consideração a gramática normativa. No cotidiano do brasileiro, a palavra pode aparecer como uma variante absolutamente aceita no nosso idioma.

e) O meme acima ressalta uma característica da fala brasileira denominada *vocalismo*. A pronúncia dessa palavra se aproxima do que você costuma utilizar em sua fala/ escrita ou você percebe que esse uso se restringe somente a um grupo da população? Explique.

Apesar de ser uma questão pessoal, prevemos (pela idade) que o aluno responda que a variante utilizada por ele seja “advogado”. Esperamos que o aluno perceba que o uso “adevogado” geralmente é mais utilizado por pessoas mais idosas ou que viveram algum tempo de suas vidas em um ambiente rural (com algumas exceções). Nessa direção, aproveitamos a situação para mostrar que independente de qual seja a variante, o brasileiro tende a acrescentar vogais nas palavras que possuem um encontro consonantal, desfazendo-o.

APÊNDICE B - ATIVIDADE II: A ABORDAGEM DO VOCALISMO NUMA PERSPECTIVA HUMORÍSTICA E REAL

ATIVIDADE II

Leia o meme retirado da página Bode Gaiato.

Figura 7 - Meme página Bode Gaiato



Fonte: Bode gaiato (adaptado pelas autoras)

1. A partir da leitura do meme do *Bode Gaiato*, responda:

a) Que tipo de situação do cotidiano é apresentada no *meme*? Comente quais recursos visuais e linguísticos contribuíram para identificar este fato.

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno responda que a situação apresentada é a de duas pessoas que estão entrando no ônibus e uma delas deixa para procurar o cartão de passagem no momento em que chega na roleta, deixando as pessoas na fila esperando, representando, assim, uma atitude inconveniente, pois atrasa a saída do transporte coletivo. Para realizar esta interpretação, o aluno pode destacar o recurso da imagem da entrada do ônibus, bem como a colagem dos personagens que representam os passageiros. Além da frase principal, outro elemento importante que deve ser ressaltado no meme são os sinais gráficos “%#@” que evidenciam, na linguagem da internet, um xingamento.

b) Em que consiste o humor do *meme*?

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno identifique que o humor do meme está presente no retrato de uma situação do cotidiano, correlacionada ao título do meme – *adimita*. E também que os personagens do Bode Gaiato representam os pobres e aqueles que não sabem português. Os leitores que acharem o *meme* engraçado deverão admitir que falam iguais aos personagens.

c) Por que a utilização da palavra “adimita” é importante na construção do *meme*?

Expectativa de resposta: esperamos que o aluno evidencie que tal palavra desperta o interesse do leitor em continuar a sua leitura, uma vez que a mesma, em si, já carrega a anúncio de uma situação que a maioria das pessoas já passou. Nesse sentido, a palavra convida o leitor a visualizar que situação comum é esta.

2. Na construção do *meme* observamos a presença de palavras que não estão escritas de acordo com a norma padrão da língua como “adimita” e “pá”. Que modalidade da língua essas construções privilegiam?

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno identifique que a modalidade privilegiada é a oral, pois a escrita das palavras chama atenção para aspectos fonéticos e morfológicos evidenciados na fala cotidiana; por exemplo a mudança na ortografia da palavra “admita” e a redução da palavra “para”, como uma prática de economia linguística.

3. Sabendo que os *memes* da página do *Bode Gaiato* evidenciam a linguagem nordestina em seus textos, como as palavras destacadas da questão anterior contribuem para o sentido do *meme*?

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno infira que as palavras destacadas são a fonte do humor por conectar os personagens ao leitor, indicando que tal uso é largamente difundido na linguagem nordestina.

4. Substituindo essas palavras por sua respectiva forma de escrita, conforme prescreve a gramática normativa, o *meme* teria o mesmo efeito de sentido humorístico? Explique sua resposta.

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno destaque que não é possível, uma vez que a formalidade não daria ao texto o tom humorístico. E adicionalmente, espera-se que o aluno entenda que, muitas vezes, o humor se vale do que “está à margem” para produzir crítica social. No caso em pauta, a principal é ao leitor que supõe não dizer/escrever/usar o vocalismo.

5. A palavra “adimita” usada no *meme* integra um fenômeno (recorrente na fala dos brasileiros) denominado *vocalismo*, que ocorre quando acrescentamos vogais às palavras eliminando os encontros consonantais. Reflita um pouco mais sobre este fenômeno e destaque outras palavras do seu dia a dia que enfatizam esta característica do português brasileiro.

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno consiga identificar palavras que compõem o fenômeno vocalismo, como exemplo: ritmo, objeto, abisorver, atmosfera, piscologia, entre outras.

6. Reescreva este *meme* (sem retirar a palavra “adimita”) com alguma situação semelhante que você já tenha vivido cotidianamente.

Expectativa de resposta: pessoal.